

mundo



Palestinos aguardam com potes e panelas por comida preparada por ONG em Rafah, no sul de Gaza, que enfrenta escassez de alimentos ante cerco de Israel. (Ibrahim Abu Mustafa/Reuters)

Diálogo por trégua em Gaza avança, dizem negociadores

Conversas no Cairo ocorrem em meio a iminente ação israelense em Rafah

CAIRO E JERUSALÉM | REUTERS E APF Representantes dos EUA, Egito, Israel, Catar e da facção terrorista Hamas se reuniram no Cairo nesta terça (13), em mais uma tentativa de costurar um cessar-fogo em Gaza, à medida que crescem os apelos para Israel se abster de um ataque planejado à cidade de Rafah, lotada com mais de um milhão de deslocados.

Segundo funcionários anônimos do jornal The Guardian, Israel e Hamas fizeram progresso em relação a um cessar-fogo que inclua também a liberação de reféns que estão em Gaza. O porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, disse que os lados "estão avançando na direção certa", Israel não comentou.

Um funcionário egípcio do alto escalão afirmou que a reunião se concentraria na elaboração de um rascunho final de um acordo de cessar-fogo de seis semanas, com garantias de que as partes continuariam as negociações rumo a uma trégua permanente.

"Os elementos-chave de acordos estão na mesa", disse o presidente americano, Joe Biden, a jornalistas. Ainda existem lacunas, mas en-

corajoso os líderes israelenses a continuarem trabalhando para alcançar o pacto.

Rafah, cidade ao sul da Faixa de Gaza cuja população antes da guerra era de cerca de 300 mil habitantes, está cheia de deslocados vivendo em tendas e alojamentos improvisados, que fugiram de bombardeios israelenses em áreas mais ao norte nos mais de quatro meses de guerra.

Israel afirma que quer expulsar membros do Hamas de esconderijos em Rafah e libertar reféns israelenses mantidos lá, e que está fazendo planos para retirar civis palestinos. Mas nenhuma proposta foi apresentada até agora, e organizações de ajuda humanitária afirmam que os deslocados não têm para onde ir.

Tanques israelenses bombardearam o leste da cidade durante a noite desta terça, causando ondas de pânico.

"Fugiu de Al-Maghazi, vim para Rafah e aqui estou, voltando para Al-Maghazi", disse Nahla Jarwan, referindo-se ao campo de refugiados costeiro de onde saiu no início do conflito.

Rafah faz fronteira com o Egito, mas o Cairo já deixou claro que não permitirá um

êxodo pela passagem egípcia.

Autoridades de saúde de Gaza anunciaram mais 133 mortes de palestinos nas últimas 24 horas, elevando o total para 38.473 óbitos e 68.146 feridos desde 7 de outubro, quando 1.200 israelenses foram assassinados nos ataques terroristas do Hamas.

Aproximadamente metade dos 2,1 milhões de habitantes de Gaza agora está espremida em Rafah. Alimentos, água e outros itens essenciais estão se esgotando enquanto doentes se espalham.

"Desde que Israel disse que está imaduro Rafah em breve, temos nossas últimas orações todas as noites. Todas as noites nos despedimos uns dos outros e dos parentes fora de Rafah", disse Aya, 30, que vive em uma tenda com sua mãe, avó e cinco irmãos.

No Cairo, esforços se renovaram para garantir o cessar-fogo de uma guerra cujo impacto se espalhou pelo Oriente Médio. As partes estão procurando uma fórmula que seja aceitável para o Hamas, que diz que só é possível assinar um acordo quando for baseado no compromisso de Israel de encerrar sua guerra e retirar suas forças de Gaza", afirmou um representante palestino à Reuters.

Garantir o retorno dos cerca de 130 reféns ainda em poder do Hamas é uma prioridade para o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, assim como eliminar a facção. Um funcionário de alto escalão do Hamas, Sami Abu Zuhri, culpou Israel pela falta de progresso nos esforços

de paz até agora. Houve um cessar-fogo até o momento, que durou uma semana no fim de novembro.

Tel Aviv afirma que tenta minimizar as mortes de civis e que os combatentes do Hamas se escondem entre a população civil, algo que o grupo terrorista nega.

Em meio às negociações, o líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, condicionou o fim dos ataques de seus homens contra Israel a uma trégua em Gaza e acusou os mediadores internacionais de tentarem apaziguar a tensão no sul do Líbano para proteger Tel Aviv.

O Hezbollah, grupo islâmico xiita que apóia os palestinos, começou a disparar foguetes contra posições militares no norte de Israel um dia após o início da guerra em Gaza. Em resposta, forças israelenses lançaram frequentes bombardeios no sul do Líbano.

Nesta terça, o Exército de Israel divulgou um vídeo que, segundo eles, mostra o chefe do Hamas em Gaza, Yahya Sinwar, filmado em um túnel no território palestino em 10 de outubro, logo após o início da guerra. Sinwar estaria fugindo com seus filhos e uma de suas mulheres.

Ampliar suas operações militares em Rafah, no sul de Gaza, no domingo (14), em entrevista, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, prometeu estabelecer uma "passagem segura" para os civis deslocados em Rafah, mantendo a ameaça de uma ofensiva terrestre na cidade. Apesar de a comunidade internacional alertar para a possibilidade de um massacre na região, Netanyahu disse à ABC News que iria dar continuidade ao plano.

No mês passado, após apelo apresentado pela África do Sul, a CII determinou que Israel adiasse todas as medidas ao seu alcance para evitar que suas tropas cometam genocídio em Gaza.

A decisão frustrou palestinos e muitos analistas que esperavam uma ordem de cessar-fogo imediato. No fim do ano passado, Pretória submeteu aos magistrados uma petição em que acusava Tel Aviv de ter "motivação genocida" contra a população de Gaza, impondo condições que levariam à morte de civis e à destruição de seu território.

Os sul-africanos solicitaram a suspensão imediata das operações israelenses e o fim do "assassinato" e deslocamento dos moradores da Faixa.

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

de paz até agora. Houve um cessar-fogo até o momento, que durou uma semana no fim de novembro. Tel Aviv afirma que tenta minimizar as mortes de civis e que os combatentes do Hamas se escondem entre a população civil, algo que o grupo terrorista nega.

Em meio às negociações, o líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, condicionou o fim dos ataques de seus homens contra Israel a uma trégua em Gaza e acusou os mediadores internacionais de tentarem apaziguar a tensão no sul do Líbano para proteger Tel Aviv.

O Hezbollah, grupo islâmico xiita que apóia os palestinos, começou a disparar foguetes contra posições militares no norte de Israel um dia após o início da guerra em Gaza. Em resposta, forças israelenses lançaram frequentes bombardeios no sul do Líbano.

Nesta terça, o Exército de Israel divulgou um vídeo que, segundo eles, mostra o chefe do Hamas em Gaza, Yahya Sinwar, filmado em um túnel no território palestino em 10 de outubro, logo após o início da guerra. Sinwar estaria fugindo com seus filhos e uma de suas mulheres.

Ampliar suas operações militares em Rafah, no sul de Gaza, no domingo (14), em entrevista, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, prometeu estabelecer uma "passagem segura" para os civis deslocados em Rafah, mantendo a ameaça de uma ofensiva terrestre na cidade. Apesar de a comunidade internacional alertar para a possibilidade de um massacre na região, Netanyahu disse à ABC News que iria dar continuidade ao plano.

No mês passado, após apelo apresentado pela África do Sul, a CII determinou que Israel adiasse todas as medidas ao seu alcance para evitar que suas tropas cometam genocídio em Gaza.

A decisão frustrou palestinos e muitos analistas que esperavam uma ordem de cessar-fogo imediato. No fim do ano passado, Pretória submeteu aos magistrados uma petição em que acusava Tel Aviv de ter "motivação genocida" contra a população de Gaza, impondo condições que levariam à morte de civis e à destruição de seu território.

Os sul-africanos solicitaram a suspensão imediata das operações israelenses e o fim do "assassinato" e deslocamento dos moradores da Faixa.

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nesta terça-feira, o Hamas advertiu que uma ofensiva terrestre de Israel em Rafah teria "graves consequências". Em nota, o ministério afirmou que os ataques causariam "novas vítimas civis" e um novo deslocamento forçado de milhares de palestinos, como "vem ocorrendo desde o início do conflito".

Nevasca mais intensa em 2 anos atrasa voos e suspende aulas em Nova York

NOVA YORK Uma forte nevasca que atingiu a região nordeste dos Estados Unidos nesta terça-feira (13) forçou o fechamento de várias escolas e provocou atrasos de voos em centros urbanos importantes, como Nova York e Boston.

Mais de 30 milhões de pessoas, desde o nordeste da Virgínia Ocidental até à Nova Inglaterra, receberam alertas de tempestades intensas à medida que a nevasca chorada Nor'easter avançava. Algumas regiões acumularam 15 centímetros de neve durante o tempo, de acordo com o Serviço

Meteorológico americano. "Nove metros em uma hora", disse o serviço, que também alertou para enchentes por causa das chuvas de neve.

Em Nova York, a cidade mais populosa do país, a chuva se tornou neve em algumas regiões. A nevasca chegou às primeiras horas da manhã. Esperava-se que a região recebesse até 27 centímetros de neve ao longo do dia, o que deveria tornar as condições de trânsito perigosas, de acordo com as autoridades.

A tempestade ocorre após um período sem neve na cidade, que durou quase dois anos. A temporada, que acabou as preocupações relacionadas à crise do clima, terminou oficialmente em meados de janeiro, quando uma camada de neve fina cobriu vários pontos da cidade, incluindo o Central Park.

O prefeito de Nova York, Eric Adams, afirmou em vídeo publicado na plataforma X, nesta terça, que funcionários públicos foram mobilizados para desobstruir as ruas. "É ótimo ver que há poucos ou nenhum

carro nas estradas", disse ele. Jan Gautam, diretor da Novus Maintenance, empresa que remove neve sediada em Manhattan, disse que ficou acordado a noite toda reunindo equipes.

"Nossos telefones não param de tocar", disse Gautam, gerência cerca de cem funcionários que atendem mais de 250 clientes em toda a cidade, incluindo hospitais e hotéis. "Em uma tempestade como essa, com tanta neve chegando rapidamente, temos de voltar aos mesmos locais várias vezes para mantê-los limpos e seguros", disse.

Outros pontos da região nordeste dos Estados Unidos podem receber até 30 centímetros de neve antes que a tempestade se desloque para o leste. Boston pode ter 15

centímetros, o que levou o prefeito da cidade a declarar estado de emergência.

Cerca de 150 mil residências e empresas ficaram sem energia na Pensilvânia, Nova Jersey e Virgínia Ocidental, de acordo com o site Poweroutages.us. Escolas de toda a região cancelaram as aulas presenciais durante o dia, inclusive na cidade de Nova York — mais de 1 milhão de alunos tiveram aulas online.

Aproximadamente mil voos nos aeroportos LaGuardia, de Nova York; Logan International, de Boston; e Newark Liberty International, de Nova Jersey, foram atrasados ou cancelados, de acordo com o FlightAware.com, serviço de monitoramento aéreo.

Com Reuters

Venezuela acusa ativista presa de terrorismo

CARACAS A renomada ativista Rocío San Miguel, 57, especializada em questões militares, será acusada pelo regime da Venezuela de traição à pátria, terrorismo e conspiração, disse na segunda (12) o procurador-geral Tarek William Saab.

Organizações de direitos humanos dizem que ela foi detida no aeroporto Simón Bolívar, quando tentava deixar a Venezuela. Saab afirmou que ela teria cometido supostos crimes que teriam colocado em risco a segurança da Venezuela.

Com APF